

Recitado por Augusta dos Santos, de 66 anos de idade. Seixas (c. de Vinhais), 14 de Agosto de 1980 (32A531).

- Ditoso do lavrador, que ele da sua arada vinha,
 2 rezando no seu rosário, a cavalo na burrinha.
 Chegou ao meio do caminho, encontrou um pobrezinho.
 4 — Queres tu, ó lavrador, levar-me na tua burrinha?
 O lavrador se abaixou, o pobrezinho s'assubiu.
 6 Levou-o p'ra sua casa, p'r'à melhor sala qu'ele tinha;
 mandou-lhe fazer a ceia dos melhores manjares qu'havia;
 8 mandou-le fazer a cama da melhor roupa qu'ele tinha.
 Lá por essa meia-noite o pobrezinho gemia;
 10 o lavrador s'levantou, a ver o qu'o pobre tinha.
 Ele estava crucificado nũa cruz de prata fina.
 12 — Ó meu Deus, se eu tal soubera, que em minha casa vos tinha,
 mandava-lhe fazer a ceia dos melhores manjares que havia,
 14 e mandava-le fazer a cama da melhor roupa que eu tinha.
 — Cala-te aí, lavrador, não fales com fantasia;
 16 no céu te tenho guardado ãa cadeira de prata fina,
 tua mulher a teu lado, que ela também no merecia.

Variante: 2a montado no seu...

652